



Uma década de trabalho
decente no Brasil
A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

Senhor Renato Mendes (Cerimonialista)

Chefe da unidade de administração,
finanças e recursos humanos da OIT no Brasil

Senhores ministros, senhoras ministras; senhor Procurador-Geral do trabalho; Senhor Coordenador residente do sistema único do Brasil; senhor representante da Organização Mundial da Saúde e Pan-americana; senhores embaixadores, senhoras embaixadoras; senhores e senhoras representantes das confederações dos empregadores; senhores e senhoras representantes das organizações sindicais no Brasil; representantes e colegas do sistema ONU (Organização das Nações Unidas) no Brasil e da OIT (Organização Internacional do Trabalho); senhoras e senhoras que nos dão a honra da sua presença; senhores e senhoras da imprensa, bem-vindos.

Sejam bem-vindos e bem-vindas a esse momento de análise de Uma Década de Promoção do Trabalho Decente no Brasil – a Contribuição da OIT. Senhoras e senhoras, saber ser capaz de pensar no lugar do outro e ser consequente são as premissas do diálogo social da OIT. Ser valente para arriscar a sua palavra na comunidade. Mas senhoras e senhoras, qual foi o papel do escritório da OIT nesses últimos 10 anos? Quais as metodologias utilizadas? Elas foram eficazes? Quais os desafios superados e quais ainda lhe faltam por superar para promover uma agenda de trabalho decente real e efetiva que responda às necessidades do país. Esses são alguns dos argumentos e questionamentos que orientaram e orientam a reflexão permanente de toda equipe da OIT no Brasil na busca para melhor cumprir a sua missão confiada pelos seus constituintes: governo, empregadores e trabalhadores.

Para iniciar os trabalhos nessa tarde, eu convido a tomar lugar na mesa o Senhor Felix Rigoulet, que nesse ato representa o senhor Joaquim Molina, representante da OPAS/OMS Brasil; o senhor Jorge Chediek, Coordenador residente do sistema das Nações Unidas no Brasil e a senhora Laís Abramo, diretora do escritório da OIT no Brasil. Nesse momento de introdução aos trabalhos, o doutor Felix nos fará as honras da casa como nosso anfitrião, a doutora Laís proferirá suas palavras iniciais, provocando a assembleia, e teremos a primeira reação por parte do doutor Chediek. Depois desfaremos essa mesa e convidaremos os ministros e ministras, procuradores e representantes dos empregadores e trabalhadores a tomarem os seus assentos. Senhor Felix, por favor.

Felix Rigoulet, representante da OPAS/OMS Brasil

Muito obrigado e como sempre a Associação Pan-americana de Saúde, Organização Mundial da Saúde tem a honra de receber a OIT na casa. Tudo que tiver relação com as políticas que melhoram a equidade, que melhoram a participação, que melhoram o bem estar do povo dos países das Américas será apoiada pela OPAS/OMS. Gostaria de agradecer muito a presença dos ministros queridos e colegas de diferentes organizações. Também, obviamente, é uma grande honra estar abrindo esse evento. A OIT não é só uma irmã das Nações Unidas, mas é uma parceira na promoção do trabalho decente no Brasil. Hoje é importante que a pessoa que trabalha na área da saúde

de tenha um trabalho decente porque pode dar uma contribuição ao sistema. Então pra nós não só é um momento protocolar, mas é também um momento de festejar essa trajetória que tem já muito tempo de trabalho conjunto e festejar a trajetória aqui nesse país, onde 10 anos não são qualquer 10 anos, são 10 anos de muito progresso. Pensamos que esse é um momento muito especial, estamos muito felizes de estar fazendo parte desse momento de reflexão da situação, mas muito esperançosos que a mesma força que nos levou até aqui pode continuar num trabalho para o futuro. Então realmente agradecemos muito a Laís e sempre às Nações Unidas. Muito obrigado!

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

Cerimonialista

Obrigado, Felix. Laís, nesse momento queremos escutar as suas palavras, as suas provocações. São 10 anos de condução do escritório da OIT no Brasil. Por isso solicitamos nesse momento a sua reflexão, qual a sua perspectiva e prospectiva para o nosso escritório e para que possamos continuar realizando as belas parcerias com esse público que está presente. Por favor, suas palavras.

Laís Abramo, Diretora do escritório da OIT no Brasil

Muito boa tarde a todos e todas. Eu queria agradecer a presença de todos e todas nesse evento. Queria cumprimentar em primeiro lugar essas três maravilhosas mulheres guerreiras que estão sentadas aqui na minha frente, que me dão a honra da presença nesse momento: a Ministra de Estado Tereza Campello, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome; Ministra *Eleonora Menicucci*, Ministra de Estado da Secretaria de Política para as Mulheres; Ministra Nilma Lino, Ministra de Estado da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial.

Queria cumprimentar o doutor Luis Antonio Camargo, Procurador-Geral do Trabalho; o amigo e parceiro Antonio Lisboa, representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da OIT e em nome de quem eu cumprimento todos os representantes sindicais aqui presentes; *Rafael Kieckbusch* da CNI – Confederação Nacional da Indústria, nessa ocasião representando Alexandre Furlan, que é o representante dos empregadores brasileiros no Conselho de Administração da OIT, em nome de quem cumprimento todos os representantes de todas organizações aqui presentes.

Meus colegas *Jorge Chediek*, coordenador residente do Sistema ONU no Brasil; Felix, nessa ocasião representando Joaquim Molina, Diretor da OPAS, que gentilmente nos hospeda nessa tarde e todos os representantes das agências das Nações Unidas aqui presentes. Embaixadores, embaixadoras, representantes do corpo diplomático; amigos e amigas.

Além da presença, eu gostaria muito de agradecer a parceria – uma parceria que foi construída a cada passo em muitas e variadas circunstâncias ao longo

desses anos – assim como a confiança depositada na OIT. Gostaria de agradecer também a confiança dos Diretores Gerais da OIT, Juan Somavía e Guy Ryder e dos Diretores Regionais para as Américas, Daniel Martinez e Elisabeth Tinoco, por terem me designado e apoiado nessa complexa e honrosa tarefa de dirigir o escritório da OIT no Brasil nesse período.

Faço questão de expressar uma profunda gratidão a todos e a cada um dos colegas e das colegas do escritório da OIT no Brasil, os que estão aqui nesse dia e todos aqueles e aquelas que aqui trabalharam nesse período, assim como os colegas da OIT da região e da nossa sede em Genebra que contribuíram com o nosso trabalho. Nunca eu me cansarei de dizer que tudo que fizemos nesse período – e sobre o qual eu falarei um pouco essa tarde – é resultado de um trabalho coletivo onde a participação de todos e de cada um de vocês foi e tem sido fundamental. E continuará sendo. Muito obrigada.

Gostaria por fim de agradecer à minha família, que me acompanhou, me apoiou e me aguentou numa jornada de trabalho nem sempre muito decente – muitas viagens, tensões inevitáveis, angústias – mas que também compartilhou comigo as alegrias desse tempo: em primeiro lugar minha mãe, Zilah Abramo, meu marido Álvaro Diaz, minha filha Laura e meu filho Gabriel, meu irmão Mario e minhas irmãs Helena, Bia, Marta e Silvana.

Este é sem dúvida um dia muito especial pra mim, marcado por sentimentos contraditórios. Alegria, por poder comemorar mais de 11 anos de trabalho no escritório da OIT no Brasil, 10 dos quais como sua diretora; e tristeza, por saber que esse ciclo está se



Organização
Internacional
do Trabalho

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

encerrando. Como funcionária da OIT e como brasileira, foi um enorme privilégio ter tido essa oportunidade. Foram anos extraordinários onde o país avançou enormemente, como todos sabemos, em áreas fundamentais.

Na redução da pobreza e da desigualdade social em primeiro lugar (e aqui eu cumprimento novamente a Ministra Tereza Campello pelo seu extraordinário trabalho a frente do MDS e peço licença para estender esse agradecimento e esse cumprimento a toda a equipe do Ministério).

Na diminuição do desemprego e no aumento da formalização do trabalho e da renda dos trabalhadores e trabalhadoras, assim como na prevenção e erradicação do trabalho infantil e do trabalho em condições análogas a escravidão. Cumprimento aqui todos os funcionários e autoridades do Ministério do Trabalho e Emprego (estamos esperando o Ministro Manoel Dias. Toda a equipe do MTE; os auditores fiscais do trabalho; os secretários do MTE que estão aqui, Paulo Sergio; a equipe do MDS de novo; Procurador-Geral do Trabalho, Luis Antonio Camargo e todos os membros do Ministério Público do Trabalho e da Justiça do Trabalho; a Secretaria dos Direitos Humanos; os membros da CONATRAE, da CONAETI, do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, do CONANDA, da Polícia Rodoviária Federal e todos aqueles e aquelas que têm dedicado seus melhores esforços e capacidades para prevenir e erradicar definitivamente do Brasil essas formas inaceitáveis de trabalho e que constituem a antítese mais clara da noção de trabalho decente. Também registramos avanços importantíssimos na atenção ao tema da melhoria da educação e do acesso dos jovens a oportunidades de trabalho decente.

Na promoção de políticas de promoção da igualdade, combate a discriminação em suas diversas dimensões (gênero, raça e etnia, orientação sexual, pessoas vivendo com HIV/AIDS e pessoas com deficiência). Cumprimento uma vez mais essas duas mulheres, Eleonora Menicucci e Nilma Lino, por sua gestão frente a SPM e SEPPIR, e mais que isso, por toda uma vida dedicada a causa da igualdade de gênero e raça e ao combate à discriminação.

Muitos avanços foram registrados também no âmbito da negociação coletiva e na instituição de importantes mecanismos e consulta pública, diálogo e participação social. Queridos amigos e amigas, dirigentes sindicais e representantes das confederações de empregadores: sua atuação tem sido fundamental para que esse processo avance e que para através dele possamos encontrar as melhores soluções para os temas do mundo do trabalho.

Foram, em suma, anos de formulação e implementação de políticas e programas na esfera pública. Contando com a presença ativa e constante das organizações de empregadores e trabalhadores e da sociedade civil em geral, que expressaram suas demandas e perspectivas e deram vida aos mecanismos de controle social que constituem um dos aspectos mais ricos e notáveis da experiência brasileira recente. Essas políticas fizeram, sem dúvida, o país avançar significativamente na direção ao respeito aos direitos humanos e aos direitos no trabalho de um país socialmente mais justo, mais democrático e mais inclusivo.

A Organização Internacional do Trabalho está prestes a celebrar seus 100 anos. Ela é talvez a mais velha das agências – não sei se é mais velha do que a OMS, mas se não é a mais velha, é uma das mais velhas. Ela foi criada em 1919 pelo tratado de Versalhes, que pôs fim à I Guerra Mundial. Seus valores originários, permanecem extremamente atuais e continuam guiando a nossa atuação. Gostaria de lembrá-los essa tarde: a justiça social é condição para a paz duradoura e universal; a pobreza, em qualquer lugar, é uma ameaça à prosperidade de todos; o trabalho não é uma mercadoria, é uma das mais poderosas vias de inclusão social, autonomia, dignidade e distribuição dos frutos do crescimento econômico.

Porém, não é qualquer trabalho que encerra essas possibilidades. Por isso, em 1999 a OIT formalizou o conceito de Trabalho Decente como uma síntese de sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas. Em 2007, a Conferência Internacional do Trabalho, adotou uma

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



oBqasinsg1O
Isnoicasmernl
orlidsaIT ob

resolução sobre as empresas sustentáveis, que afirma que, sem empresas sustentáveis não há trabalho decente e sem trabalho decente não há empresa sustentáveis. Essa é a outra importante referência para o nosso trabalho.

É importante assinalar que a ideia de que o trabalho deve ser a via de acesso a uma vida digna, que está no centro da noção de trabalho decente, é sem dúvida muito anterior a formalização dessa noção pela OIT. Com efeito, ela está no centro da agenda civilizatória do final do século XIX e do começo do século XX, que caracterizou a formação do movimento sindical no âmbito internacional, assim como o surgimento das legislações trabalhistas de muitos países e a própria criação da OIT.

No Brasil, a ideia da possibilidade de obter uma vida digna a partir e mediante o trabalho, também esteve no centro do processo do ressurgimento do movimento sindical no final dos anos 70 e começo dos anos 80 do século passado, após o prolongado processo de desarticulação e silêncio imposto pela ditadura militar inaugurada 1964. Esse movimento marcou a reentrada dos trabalhadores e suas organizações – e eu vejo aqui muitos protagonistas desse movimento, minha querida Nair Goulart, os outros dirigentes sindicais aqui presentes, Nilton Freitas – esse movimento marcou a reentrada dos trabalhadores e suas organizações como sujeitos coletivos na cena trabalhista e política no contexto da luta pela redemocratização do país. Dessa forma contribuiu substancialmente para ampliação dos estreitos limites dos processos de distensão e abertura controladas que até então predominavam no cenário político, neles introduzindo a questão social, que, a partir desse momento, não pode mais deixar de ser de uma forma ou de outra considerada.

A noção de trabalho decente está, assim, estreitamente vinculada à noção da dignidade no trabalho. Ela integra as dimensões quantitativas e qualitativas do emprego. Propõe não apenas medidas de geração de postos de trabalho e de enfrentamento do desemprego, mas também de superação de formas de trabalho que gerem renda insuficiente para que os indivíduos e suas famílias superem a situação de

pobreza ou que se baseiam em atividades insalubres, perigosas, inseguras ou degradantes. Afirma também uma necessidade de que o emprego seja também associado à proteção social e aos direitos do trabalho, entre eles os de representação, associação, organização sindical e negociação coletiva.

Trata-se portanto de um conceito multidimensional, que acrescenta, à dimensão econômica representada pelo conceito de emprego de qualidade, novas dimensões de caráter normativo, de segurança, de participação e representação.

É uma noção que pode variar no tempo e no espaço; que tem um patamar básico, representado pelos direitos fundamentais do trabalho, mas não é um teto; e que deve evoluir em compasso com a evolução da sociedade. Porém, nunca será demais repetir, em todos os tempos, e para todas as pessoas, o trabalho decente se refere à dignidade humana.

Mas, mais que um conceito, o trabalho decente é um paradigma que aponta para uma estratégia de ação. Daí vem uma noção de uma agenda de trabalho decente, que surge, historicamente, como uma proposta da OIT para enfrentar a crise mundial do emprego, que é anterior à eclosão da crise financeira internacional de 2008. Uma crise que, por sua vez, foi fruto de uma globalização inequitativa e que se manifestava, inclusive num período de razoável crescimento econômico, não apenas na existência de quase 200 milhões de pessoas desempregadas no mundo, mas no fato de que, além disso, a metade de todas as pessoas ocupadas – ou seja, que tinham um trabalho, que trabalhavam – vivia com menos de US\$ 2 por dia (e portanto era pobre), e que 20% – um quinto dessas pessoas que trabalhavam – viviam com menos de US\$ 1,25 por dia (e portanto era extremamente pobre).

Esse era o momento também de auge do Consenso de *Washington* em que predominavam, no âmbito internacional, as ideias relacionadas ao fim do trabalho e dos sujeitos coletivos a ele associados. Um momento onde era vista como quase inevitável a diminuição ou desaparecimento progressiva do trabalho formal, protegido, estável, regulado, devido tanto ao

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

processo de desenvolvimento tecnológico, que produzia o desemprego estrutural, como à globalização que, ao se acirrar a competitividade entre as empresas dos países, tornaria necessário e inevitável reduzir os custos do trabalho com os impactos da produção.

Nesse contexto, a finalidade básica da Agenda Global de Trabalho Decente proposta pela OIT era firmar o direito ao trabalho e a sua centralidade para o objetivo global de erradicação da pobreza e extrema pobreza e para as estratégias de crescimento e desenvolvimento econômico do âmbito internacional, regional e nacional.

O que é notável observar é que, em pouco mais de uma década, essa proposta tornou-se um compromisso e um objetivo compartilhado por governos, organizações de empregadores e trabalhadores em muitos países do mundo e pelo Sistema ONU e por diversas instâncias e mecanismos internacionais e de integração regional e sub-regional.

Nesse contexto, a experiência do Brasil se destaca fortemente. O compromisso do país com a promoção da Agenda de Trabalho Decente foi formalizado entre o Presidente da República – o então presidente Luis Inácio Lula da Silva – e do Diretor Geral da OIT em 2003 e, dessa data até hoje, os avanços têm sido muito relevantes. A Agenda Nacional de Trabalho Decente foi lançada em 2006. Em 2007 inicia-se, no estado da Bahia, a experiência pioneira de construção de uma agenda subnacional de trabalho decente (a Agenda Bahia do Trabalho Decente), que, nos anos seguintes, se consolidou e passou a ser uma referência nacional e internacional para a elaboração de agendas similares em diversos estados e municípios. Não posso deixar nesse momento de fazer menção e agradecer o compromisso, a amizade e a parceria do meu querido Nilton Vasconcelos e Valdinei Arruda, que estiveram a frente desse fantástico trabalho nesse período. Nilton na Bahia, Valdinei no Mato Grosso (hoje é Secretário de Estado), que foram campeões na disseminação dessa experiência pelo Brasil.

O debate e as instâncias tripartites em torno ao tema fortaleceram-se e deram origem a um Plano Na-

cional de Emprego e Trabalho Decente, lançado em 2010 como instrumento de implantação da agenda.

Em 2011 foi lançada a Agenda Nacional de Trabalho Decente para a juventude, com uma visão articulada e totalmente consensuada através do diálogo social. Minha gratidão a todos os membros do nosso valioso Subcomitê da Juventude, cumprimento a todos na pessoa da nossa querida Ângela Guimarães, subsecretaria da Secretaria Nacional da Juventude que, com o seu compromisso, tem levado à frente o extraordinário processo de diálogo social. Fico esperando ansiosamente o convite, para estar presente ao lançamento, em breve, do Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude.

O Comitê Executivo Interministerial da Agenda Nacional de Trabalho Decente, instituído por Decreto Presidencial em 2009, consolidou-se como instância de debate e definição de diretrizes, fortalecendo-se com a criação de diversos subcomitês (da juventude, igualdade racial, igualdade de gênero, pessoas com deficiência e trabalho decente em grandes eventos).

A decisão política de convocar uma Conferência Nacional de Trabalho Decente, como decorrência do processo de ampliação do debate de pactuação progressiva em torno do tema – e como parte da proposta do Governo Federal de instituir amplos mecanismos de consulta e participação nas mais diversas áreas das políticas públicas – representou uma mudança de escala nessa trajetória. Apesar dos desafios que envolveram a sua realização, seu resultado final foi uma significativa ampliação do debate no país, tanto em termos das dimensões do trabalho decente que foram consideradas, como dos atores e territórios envolvidos. Entre os seus resultados se pode computar um fortalecimento do tripartismo e do compromisso com a construção de agendas estaduais e municipais de trabalho decente. Meu muito obrigado a todos os amigos e companheiros de toda essa caminhada, aos membros da organização nacional da conferência: Rafael, Cristiano, Mario Barbosa, e ao FONSET – Fórum Nacional de Secretários do Trabalho pelo privilégio de ter compartilhado com vocês essa extraordinária caminhada.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



oBçqasinsg1O
Isnoicasmənl
orllsdsiT ob

Em suma, o que eu gostaria de destacar nessa ocasião, é o fato de que a experiência de promoção do trabalho decente no Brasil é marcante, se destaca no cenário internacional e é motivo de orgulho pelas seguintes razões: em primeiro lugar, pelo grau de compromisso demonstrado pelos constituintes tripartites da OIT no país, assim como por importantes parceiros de outras instâncias do Estado (MPT; Justiça do Trabalho; doutora Ela, subprocuradora-Geral da República, muito obrigada pela presença) e organizações da sociedade civil. São muitos os atores que tem participado dessa discussão. Esse compromisso é amplo e o apoio institucional, político, programático e financeiro aos valores e missões da OIT nesse período, inclusive em conjunturas muito difíceis, como a da eclosão e persistência da crise econômica internacional.

Em segundo lugar, pelo grau de apropriação da Agenda do Trabalho Decente evidenciado pelo país. Há muito que essa agenda deixou de ser algo da OIT e passou a ser uma proposta e um objetivo próprios do país e dos diversos atores e instituições do mundo do trabalho. Por essa razão o Brasil é, sem dúvida, uma das maiores evidências do poder mobilizador de sujeitos e vontades coletivas do conceito do Trabalho Decente e sua agenda.

Em terceiro lugar, pelo fato de aqui terem sido formuladas, gestadas e desenvolvidas experiências inovadoras e pioneiras em relação à promoção do trabalho decente, que abriram caminhos e tiveram resultados importantes para o Brasil e passaram a ser referência para outros países. Já citei várias delas: a realização da I Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente, o mais amplo processo do diálogo social em torno ao tema que se tem notícia; a construção e implementação de agendas subnacionais de trabalho decente; a construção, por consenso tripartite, da Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude, com uma visão articulada e integrada, que resgata a particularidade de um importantíssimo seguimento da população que vivencia de forma singular os desafios para a construção de trajetórias de trabalho decente; a produção de um sistema de indicado-

res de trabalho decente (no âmbito estadual, nacional e municipal) que também é inédito em termos da sua própria abrangência territorial e dos temas tratados, e que constitui uma contribuição significativa para o avanço da base de conhecimento sobre o tema e para o apoio à formulação e implementação de políticas públicas de importância estratégica para o país.

Outra experiência inédita é a construção de um programa de parceria para Cooperação Sul-Sul em diversas áreas (prevenção e erradicação do trabalho infantil e do trabalho forçado, proteção social, inclusão produtiva, empregos verdes, migrações) que já beneficiam uma dezena de países em desenvolvimento na América Latina e Caribe, África e Ásia (além de blocos sub-regionais como o MERCOSUL e os PALOP) e abriu caminhos para que esse tema fosse incorporado ao marco de programação e orçamento regular da OIT. E por fim, outra experiência inédita que é a promoção do trabalho decente nos grandes eventos, inclusive esportivos, que começou com a copa do mundo no ano passado, passou pelo carnaval da Bahia e já está de cara mirando as olimpíadas.

Gostaria de terminar essa fala, mencionando o fato de que vivemos hoje uma conjuntura complexa e com dificuldades de várias ordens no país e na América Latina. Tenho certeza que o Brasil conseguirá superar as dificuldades dessa conjuntura sem colocar em risco as conquistas dos últimos anos. O governo e os demais atores do mundo do trabalho tem um papel central nesse processo: continuar afirmando, através de suas vozes, organização e representação, e do diálogo social construtivo e propositivo, os valores fundamentais do combate sem tréguas à pobreza, à desigualdade social e às formas inaceitáveis de trabalho; a importância do trabalho como fonte de dignidade e cidadania e como eixo das estratégias de desenvolvimento; a justiça social, e a defesa intransigente da democracia e dos direitos humanos, sempre. Hoje é dia 31 de março, amanhã é dia primeiro de abril. A gente duvidou muito de fazer esse evento nesses dias porque a gente sabe que são dias que não são para serem comemorados; são para serem lembrados, mas enfim, era o que estava na agenda. Mas acho que

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



vale lembrar da importância da defesa intransigente da democracia sempre e dos direitos humanos.

No próximo dia 4 de abril deixo meu cargo como diretora do Escritório da OIT no Brasil e, no dia seguinte, em pleno domingo de Páscoa, assumo a direção da Divisão de Desenvolvimento Social da CEPAL. Como tenho dito nos últimos dias, para mim muda a trincheira, mas os valores e o compromisso com as nossas causas comuns permanecem. Minhas novas atribuições envolveram o conjunto da América Latina e do Caribe. Mas o Brasil continuará sempre, evidentemente, no centro das minhas preocupações, inspiração e compromisso.

Cerimonialista

Senhor Chediek, uma das reflexões mais importantes para a OIT nesses últimos 10 anos foi a análise da relação entre desenvolvimento humano, o emprego e o trabalho decente. O desafio de trabalhar como uma só ONU, no Brasil, na promoção do trabalho decente como uma das vias fundamentais de garantia dos direitos humanos tem sido possível sob a sua coordenação. Suas palavras por favor.

Concluo minhas palavras agradecendo uma vez mais, do fundo do meu coração, a parceria, a confiança, a amizade e o carinho de todos vocês. As pessoas passam, mas as instituições permanecem. Tenho certeza que os meus colegas da OIT continuarão o trabalho e o desenvolverão em novas frentes e através de novas e criativas formas de atuação. As relações de trabalho podem se modificar, o lugar das pessoas nas relações de trabalho podem se modificar, mas o caminho percorrido conjuntamente, os ensinamentos de todas as ordens que tive o prazer e a honra de receber de todos vocês nesse período, assim como os afetos, permanecem. E isso é o mais importante. Muito obrigada.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

Jorge Chediek, coordenador residente do Sistema ONU no Brasil

Obrigado pela sua introdução, cara Laís, caro Felix. Senhoras e senhores Ministros; senhor Procurador; parceiros, parceiras, amigos.

Como você mencionava Laís, os últimos 10 anos têm sido excepcionais no Brasil em termos de mudança da sociedade e o emprego decente tem sido um fator fundamental nessa mudança. Você falou muito e muito bem da natureza desse extraordinário progresso do país nos últimos anos, mas eu queria ressaltar muito brevemente a sua contribuição pessoal, porque o engajamento do escritório da OIT e a sua liderança têm sido a chave de muitos resultados. A liderança, a coordenação do trabalho nas centrais sindicais e dos empregadores para fazer e conseguir esse progresso do jeito brasileiro, através do diálogo, da negociação, da ação coordenada. Eu realmente queria fazer um reconhe-

cimento pessoal à sua contribuição a esse grande logro desse grande país.

Queria dizer também, como Coordenador residente, que você cumpriu muito bem sua missão evangélica de promover essa Agenda do Trabalho Decente no trabalho do sistema todo. Prometo como Coordenador residente, solenemente, que vamos manter o compromisso com o trabalho decente como elemento central dos direitos humanos e do desenvolvimento humano. Então queria finalizar minha reflexão novamente dizendo que você não está deixando o Sistema das Nações Unidas e que novamente sua contribuição em termos do trabalho no Brasil, e do trabalho dentro da equipe do país, criaram em nós uma obrigação de continuar essa missão. Então em nome de todos os colegas do Sistema das Nações Unidas, o maior parabéns, obrigado e está pronto.

Cerimonialista

Queria agradecer a presença da Ministra Ideli Salvatti, dos Direitos Humanos. Obrigada ministra.

*Nesse momento eu solicito que a mesa de desfaça. Apenas a presidente fica ainda com Laís, e vou convidar as autoridades que vão nos honrar com suas palavras nesse momento. Convido para que faça parte da mesa o senhor Manoel Dias, Ministro do Estado do Trabalho e Emprego; senhora Tereza Campello, Ministra de Estado do Desenvolvimento Social e Combate a Fome; senhora Eleonora Menicucci, Ministra de Estado da Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República; senhora **Ideli Salvatti**, Ministra de Estado, Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; senhora Nilma Lino Gomes, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Senhora **Ela Wiecko**, Subprocuradora-Geral da República; senhor Luis Antonio Camargo de Melo, Procurador-Geral do Trabalho; senhor Rafael Ernesto **Kieckbusch**, Especialista em Políticas da Confederação Nacional da Indústria - CNI; senhor Antonio Lisboa, Secretário de Relações Internacionais da Central Única dos Trabalhadores - CUT e representante dos trabalhadores brasileiros no Conselho de Administração da OIT. Por favor podem tomar seus assentos.*

Devido ao adiantado da hora, eu convido os senhores e senhoras integrantes da mesa, com suas breves palavras, que continuemos a sessão e nesse momento franquearei a palavra ao senhor Antonio Lisboa. Senhor Antonio, o movimento sindical, em todas as suas expressões, tem contribuído desde o diálogo social para consolidar o conceito de trabalho decente no Brasil. O desafio que se impõe agora é sua efetiva universalização. Temos a certeza que desde a sua experiência no Conselho de Administração da OIT, muito poderá contribuir com a sua reflexão. A palavra está com o senhor.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

Antonio Lisboa, Secretário de Relações Internacionais da CUT

Boa tarde a todos e todas. Eu quero cumprimentar a mesa em nome da nossa querida diretora da OIT Brasil, Laís Abramo, nossa amiga, e dizer que para nós, no momento em que a gente faz uma avaliação a respeito desses 10 anos de trabalho decente no Brasil, mas ao mesmo tempo (nós temos que tratar ou entender, Laís, que você está nos deixando aqui na OIT) eu quero resgatar o que foi dito a pouco: o seu esforço, o seu trabalho evangélico fez com que a agenda do trabalho decente deixasse de ser um conceito para ser algo prático e concreto nas relações de trabalho no Brasil. Eu queria citar algumas questões.

A primeira por ter transformado o Brasil num exemplo de combate ao trabalho escravo. A segunda é ter transformado o Brasil num exemplo de combate ao trabalho infantil, a terceira é ter conseguido, a partir do diálogo social, transformar o conceito de trabalho decente em algo concreto, fazer com que no Brasil, nesse século XXI, nós tivéssemos feito um acordo para ampliar e garantir direitos aos trabalhadores da cana de açúcar, que são um exemplo daquilo que não deve ser trabalho decente. Ainda a questão do acordo que foi feito recentemente – e você citou aqui – do acordo nacional da construção civil, que é fruto dessa agenda do trabalho decente nos grandes eventos e que evidentemente vai se ampliar agora para as olimpíadas.

A construção da Conferência Nacional do Trabalho Decente que, como você muito bem disse, apesar de termos tido dificuldades na resolução da conferência, foi um marco importante do tripartismo e do diálogo social aqui no Brasil. Não o único, mas com certeza um importante avanço no tripartismo do diálogo social no Brasil. Eu acho que a sua presença aqui, Laís, o seu desempenho aqui na OIT foi enorme exatamente por ter transformado esse

conceito em algo que a gente pudesse conhecer e a classe trabalhadora, a população brasileira, pudesse apalpar, transformar em algo palpável. Evidentemente que nós temos ainda desafios pela frente.

E para concluir, quero dizer que nós estamos passando por um momento extremamente delicado e que tem a ver com a questão do trabalho decente. Existe um projeto no Congresso Nacional (o Projeto 4330, da terceirização) que, apesar de todo o esforço do governo, apesar de todo o trabalho que os atores sociais têm desempenhado, apesar do apoio que temos tido do Ministério Público do Trabalho nesse caso, nós corremos o risco de ser aprovado no Congresso Nacional um Projeto de Lei que caminha exatamente no sentido contrário de tudo aquilo que nós estamos falando e festejando aqui hoje.

Então eu acho, Laís, que apesar de você deixar o escritório da OIT, você continua conosco por exatamente apresentar propostas e ter capacidade de apresentar propostas para que a gente possa fazer esses encontros que ainda teremos que ter pela frente. Eu quero, por fim, em nome não só da CUT, mas das centrais sindicais brasileiras, dos movimentos sindicais brasileiros, agradecer pelo empenho, pela sua capacidade de diálogo e liderança nessas relações que tivemos nesse período todo e dizer que para nós o seu legado será sempre uma referência para que a gente possa continuar produzindo e lutando de fato pela existência do trabalho decente no Brasil. Muito obrigado por todo apoio que você nos deu, a todos os trabalhadores aqui das centrais sindicais. Tenho certeza que falo pelos demais e dizer que nós desejamos a você todo sucesso, porque nós vamos precisar de você lá na CEPAL. E temos certeza que contaremos com seu apoio lá na CEPAL. Boa sorte, obrigado.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



oBçazinsg1O
Isnoicsmèrnl
orllsdt ob

Cerimonialista

Obrigado Antonio. Aproveito o momento para registrar a presença da deputada federal Érika Kokay, bem vinda. Senhor Rafael, trabalho decente e empresa sustentável são dois eixos estratégicos e inseparáveis nesse processo. A contribuição dos empregadores tem sido essencial no diálogo social para promover a Agenda do Trabalho Decente. Nos honre com a sua palavra, por favor.

Rafael Ernesto Kieckbusch, Especialista em Políticas da CNI

Boa tarde a todos e todas. Em nome da Laís, quero cumprimentar a mesa, ministros e ministras, demais autoridades. O doutor *Alexandre Furlan*, vice-presidente da CNI, infelizmente não pode estar presente em virtude de compromissos previamente agendados, mas queria deixar algumas palavras. Pedi para eu transmitir algumas palavras para você Laís.

Eu acho que uma das mensagens mais importantes que a gente tem, acho que é essa luta, esse trabalho incansável seu, liderando esse escritório da OIT aqui no Brasil para disseminar a questão da temática trabalho decente. Eu acho que esse é um legado importante, um legado que deixa para toda a sociedade brasileira, para as futuras gerações que virão. Quando a gente falar de trabalho decente, a gente vai ter alguns marcos. Acho que a questão do escritório aqui nesse momento é um ente importante e de grande destaque e acho que sem você à frente nesse processo não teria se construído essa rede, essa estrutura e toda os temas correlatos ligados ao trabalho decente. Eu acho que essa é uma questão importante que a gente precisa lembrar disso.

E também trazer as experiências de fora, as experiências internas, essa busca de tocar a questão do trabalho decente, foi também algo muito marcante. E levar várias experiências nossas para várias esferas mundiais nos momentos e em algumas oportunidades que eu particularmente tive a oportunidade de participar na OIT em Genebra, discutir o tema, indicadores, envolvendo temas que possamos compreender melhor o que nós tratamos como trabalho decente. Acho que isso é um legado importante, algo que tem contribuído e vai com certeza contribuir muito mais para a frente. E quando a gente fala também de tra-

balho decente, outro ponto que temos, profissionais que a gente percebe, é o que envolve os grandes temas ligados ao trabalho decente. Como o respeito aos direitos do trabalho, como a própria OIT coloca a questão da promoção do emprego produtivo e de qualidade. Acho que são marcas importantes que nós temos para uma melhor compreensão.

Qual é a extensão, a amplitude da proteção social, salvo esses últimos anos, a gente percebe claramente um avanço nesse campo, e eu diria o mais fundamental de todos a questão do dialogo social, o exercício tripartismo. Desde que nós construímos nesses últimos 10 anos, seja da primeira agenda do trabalho decente – ai eu faço uma lembrança de uma pessoa que, internamente, uma pessoa da agência da CNI, contribuiu muito, que foi a Lucia Rondon, que infelizmente nos deixou em 2011, mas que para equipe da CNI, em especial aos demais empregadores, às demais confederações de empregadores, sempre foi exemplo e lutou e vem trabalhando e coloca uma marca interna nossa, da nossa equipe, no sentido do diálogo social, de buscar aí de forma incansável o consenso e em cima das esferas do tripartismo.

É algo que marca, profissionalmente, tanto nesse período de 10 anos e a oportunidade de trabalhar conjuntamente, tanto no plano nacional de trabalho decente, trabalhar também na questão da conferência, e aqui alguns colegas das confederações presentes nesse momento, eu diria assim que profissionalmente foi uma curva de aprendizado muito grande estar junto dessa conferência, com você, com os demais membros, com as organizações sindicais. Trabalhar de uma forma conjunta, tentando de todas as maneiras possíveis o consenso, e aí tem algo que também

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

marca muito. Muitas vezes nós estamos num papel institucional, existe o Rafael e existe a entidade a qual represento, e eu acho que um legado da questão da conferência foi que em nenhum momento houve uma confusão em relação a esses papéis, o que são as entidades, seja trabalhadores, empregadores, de governo e das pessoas que ali estavam naquele momento. Não só naqueles quatro dias da conferência, mas todos os períodos que precederam a conferência. Eu acho que esse foi um aspecto importante desse aprendizado. Nós exercitamos de uma forma contínua o diálogo social, o tripartismo que é uma marca da OIT. Uma característica única de trabalhar com os atores sociais e aqui nessa mesa a gente tem o exemplo tanto dos trabalhadores como dos empregadores nesse tema, discutindo, apresentando, participando de forma conjunta é algo que marca tanto profissionalmente como todo o papel vinculado ao trabalho decente e como a questão do trabalho sus-

tentável, como foi lembrado. As empresas sustentáveis são algo que a gente ainda precisa avançar, precisa entender melhor, construir conjuntamente, para que esse binômio não se dissocie. Tem que trabalhar de forma conjunta como foi lembrado.

E para finalizar, acho que Laís tem um desafio grande pela frente, acho que esse período foi muito produtivo, muito sucesso nessa nova empreitada, essa nova construção que vem pela frente e que os resultados que você tem alcançado até esse momento continue e cresça mais ainda nessa nova frente junto a CEPAL. Nossos parabéns e eu quero desejar muito sucesso a você e que nosso escritório aqui da OIT continue com esse legado para os próximos anos, esse diálogo social do tripartismo e a participação dos atores sociais, tanto de empregadores como de trabalhadores, trabalhando de forma conjunta nos temas ligados ao mercado de trabalho, trabalho decente, empresas sustentáveis.

Cerimonialista

*Obrigado Rafael. Registro a presença do senhor Gabriel Medina, Secretário Nacional da Juventude, nesse ato representando o Ministro Miguel Roseto, Ministro da Secretaria Geral da Presidência da República. Registro também a presença do deputado federal Daniel Almeida. Igualmente registro a presença do senhor Carlos Mussi, representando a CEPAL no Brasil e da senhora Flavia Frangetto, representando o PNUMA no Brasil. Bem-vindos todos. Doutor Camargo, chegou a sua hora, a aliança estratégica institucional entre o MPT e a OIT tem permitido a produção de bons e exitosos laboratórios da promoção de trabalho decente nos níveis federal, estaduais e municipais. Obrigado por essa parceria e pelo **comprometimento** profissional do senhor e dos procuradores e de suas procuradoras. Será um prazer escutá-lo.*

Luis Antonio Camargo de Melo, Procurador-Geral do Trabalho

Senhoras e senhores, boa tarde. Eu dei uma leve conferida no relógio porque já podia ser um boa noite e eu não poderia começar cometendo um equívoco nessa tribuna. É uma honra muito grande estar aqui. Eu quero me congratular com a minha amiga Laís Abramo. Amizade, digamos assim, de mais de 5 anos. Quero também cumprimentar as digníssimas autoridades que estão aqui compondo essa mesa. Diretora Lucia Balisse, a todos que estão aqui conosco nesse

momento, representantes do poder público, representantes das entidades internacionais, representantes da sociedade civil organizada, e aqui eu incluo os representantes dos trabalhadores que dignificam em muito esse momento.

Eu assumi no Ministério Público do Trabalho, minha amiga Laís, em 1989. E fui trabalhar em Porto Velho, Rondônia. Logo no início da década de 90, já estava no Mato Grosso do Sul. Eu peço, Renato, para me

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



Organização
Internacional
do Trabalho

ajudar aqui, você me conhece bem, me ajuda se não eu vou avançar e eu não quero fazer isso. Mas logo no início da década de 90, eu fui para Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Cheguei em 93 e a minha vida profissional encontrou a Organização Internacional do Trabalho. Era o momento de implantação do IPEC, o grandioso e glorioso Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Mas logo depois nós tivemos outros desafios, havia muitas questões envolvendo os trabalhadores indígenas e havia também as questões que começavam a ganhar corpo em nosso país, com denúncias de trabalho escravo contemporâneo. De lá pra cá, graças a Deus, eu jamais deixei de trabalhar em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho. Registro aqui a felicidade e a oportunidade.

Nós, em muitos momentos, nós enfrentamos enormes dificuldades como estamos enfrentando agora, meu amigo Lisboa – você apontou aqui dessa tribuna – estamos, talvez, às vésperas de o Congresso Nacional, de encontrar quem sabe (tomara que eu esteja completamente errado) o começo do fim do direito do trabalho e a enorme dificuldade para o enfrentamento do trabalho escravo contemporâneo se o Congresso Nacional aprovar o Projeto de Lei do Senado que trata de uma regulamentação, a regulamentação da Emenda Constitucional nº 81 que trata da expropriação das terras onde forem encontrado o trabalho escravo contemporâneo.

Tomara, Oxalá, eu esteja errado e o Congresso Nacional não permita que a sociedade brasileira observe um enorme retrocesso. Seja em relação ao direito do trabalho, aprovando o Projeto de Lei 4330, que trata da terceirização em todos os níveis, seja rechaçando a proposta que já foi aprovada na comissão especial e que trata da regulamentação da Emenda Constitucional nº 81, a Organização Internacional do Trabalho dá uma excepcional contribuição. E quando se fala aqui hoje de comemorar (estamos comemorando), quando se fala aqui de comemorar os 10 anos da promoção do trabalho decente no Brasil, vale lembrar o que a Organização Internacional do Trabalho já nos ensinou sobre trabalho decente. É um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em

condições de liberdade, equidade e segurança, que ofereça perspectivas para o desenvolvimento pessoal, a inclusão social e o exercício pleno da cidadania, palavras de *Juan Somavía*, diretor geral da OIT.

Eu espero sinceramente que todos nós estejamos imbuídos dessa lição e possamos sair daqui acreditando que nós vamos continuar avançando nessa jornada para chegar a esse trabalho decente que a Organização Internacional do Trabalho sinaliza pra nós. Eu espero sinceramente que alguns rumos sejam corrigidos, e é muito bom ter aqui conosco, nesse momento, representantes do Congresso Nacional, porque a casa do povo é a casa que vai nos dar esse direcionamento. É o local adequado para essas discussões, e nós sabemos que o Congresso Nacional não vai nos faltar nesse momento crucial da vida no nosso país. Nós vamos prosseguir. Nós vamos prosseguir com seus ensinamentos, com as suas luzes, nós vamos prosseguir nessa jornada, porque já aprendemos com um pensador espanhol, que não há caminho. Que o caminho se faz ao caminhar e nós vamos continuar caminhando, vamos caminhar em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho. Vamos caminhar em conjunto com os nossos parceiros do poder público, vamos caminhar em conjunto com as entidades da sociedade civil organizada, de uma forma geral, com as entidades do sistema da ONU, com as entidades em geral que estão nos ajudando e nos ajudam sempre, com as entidades sindicais dos trabalhadores e dos empregadores, nós vamos continuar avançando porque esse é o nosso interesse.

Nós não estamos aqui para sentar no meio fio e chorar. Nós estamos aqui para reunir forças. Nós estamos aqui para celebrar, apesar de ser um 31 de março. Nós estamos aqui para celebrar esse trabalho conjunto, esse trabalho articulado, essa força que nós temos, que nós retiramos de nós próprios, que nós retiramos de nossas entidades, que nós retiramos da certeza que temos e que podemos fazer esse país avançar. Há comemorações sim, agora nesses dias. Hoje, mais especialmente, o Ministro Manoel Dias, que está aqui conosco, a Ministra *Ideli Salvatti*, assinaram a nova portaria de uma das melhores ferramentas que sempre tivemos

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

para enfrentar o trabalho escravo contemporâneo conhecida como lista suja – expressão que abomino porque aquela lista sempre foi cristalina, porque sempre mostrou todos aqueles que exploram o trabalhador e que não podem receber dinheiro público, que falta a tanta coisa, para explorar o trabalhador nesse país – Ministro Manoel Dias e Ministra Ideli assinaram hoje uma nova portaria reorganizando, reestruturando o cadastro de empregadores infratores. Nós demos um passo a frente, eu tenho certeza. Nós vamos continuar avançando, eu tenho certeza. Nesses últimos dias, Ministra Tereza, uma das maiores mentiras que se viu nos últimos tempos foi jogada por terra. Foi divulgado que as mulheres que estão no bolsa família não procriam para receber mais dinheiro do bolsa família. Isso foi

dito durante muito tempo como uma verdade e nós estamos mostrando que não é bem assim, que é um belíssimo programa de distribuição de renda, de combate à miséria e que resgata a dignidade das pessoas. Ou seja, nós temos motivos para comemorar e vamos continuar comemorando.

Encerro a minha manifestação com agradecimento pessoal a duas pessoas nessa mesa, que me ajudam com o que eu tenho de mais caro nessa vida que é o meu filho, que está sentado ali atrás, e que me ajudam a orientá-lo na academia, na vida para que ele cresça como todos nós. Falo de Laís, falo de Ela e registro finalmente que nós estamos numa mesa – poucas vezes eu tive essa oportunidade – onde há seis mulheres e quatro homens. Muito obrigado pela atenção.

Cerimonialista

Muito obrigado, doutor Camargo. Registro as presenças do senhor Alan Bojanic, representante da FAO; da senhora **Nadine Gasman**, representante do ONU Mulheres; do senhor Fabian Bornhorst, representante do FMI no Brasil; do senhor Marcelo Cardona, Secretário-Executivo do MDS e do senhor **Jaime Gazmuri**, Embaixador do Chile no Brasil. Doutora Ela, não só o doutor Camargo tem uma clara admiração pela senhora, nós também. A atuação atuante no Ministério Público tem sido fundamental para a Agenda do Trabalho Decente, a junção estratégica entre a defesa dos direitos fundamentais e a promoção do trabalho decente foi além da reação reativa e permitiu-nos um trabalho complementar e pró-ativo em muitas áreas. Ficaremos gratos com suas palavras.

Ela Wiecko, Subprocuradora-Geral da República

Eu agradeço que a palavra foi antecipada e peço desculpas porque eu vou ter que me retirar logo em seguida, antes de ouvir os demais. Minha querida Laís Abramo, as autoridades que estão presentes nessa mesa, que estão presentes na plateia, enfim, todas as pessoas que também não são autoridades, não se consideram porque todas são autoridades, elas estão aqui. Eu digo isso por mim, muito menos por um compromisso formal, porque você está terminando o mandato e fazendo uma prestação de contas, mas por um apreço pessoal e reconhecimento pelo que você é. Então nessas breves palavras, eu quero ressaltar a sua habilidade e sensibilidade na formação de uma equipe cujos resultados de atuação foram reconhecidos aqui

por várias pessoas, do quanto foi bom esse resultado em termos da agenda da OIT e da agenda brasileira.

Também eu quero destacar a sua competência como pesquisadora acadêmica e como gestora, e talvez aqui o que eu quero destacar mais é a perspectiva de gênero e raça que está presente em tudo que você faz e que você inseriu no dia a dia da OIT Brasil, e nesse sentido eu quero agradecer de público a memorável palestra que você deu na Procuradoria Geral da República para servidores e servidoras a convite do Comitê de Gênero e Raça, o comitê que está associado ao Programa de Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Política para as Mulheres em que a Laís, ela resgatou mais antigo, mas muito atual e muito

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



oEsqasinsg1O
Isnoicasm9nl
orlIsdsiT ob

importante que os servidores e servidoras da PGR tenham ouvido, foi muito impactante e diz respeito que as mulheres não custam mais que os homens. Que esse custo que pode ser um pouquinho maior ele se dilui no benefício que a nação recebe, e isso eu digo que é muito atual porque recentemente, um deputado federal, ele disse que as mulheres, elas devem receber menos porque elas têm filhos. Então na esteira

desse tipo de entendimento distorcido, várias dessas alterações que estão sendo propostas no Congresso Nacional levam a um retrocesso que é inadmissível do ponto de vista dos direitos humanos universais. Então, enfim, para terminar eu gostaria de falar mais sobre Laís e a importância do trabalho, mas eu quero te desejar muito sucesso no desafio da CEPAL e felicidades na sua vida pessoal. Obrigada.

Cerimonialista

Muito obrigado, doutora Ela. Aproveito para registrar a presença da senhora Rosa Maria Campos Jorge, presidente do SENAT - Sindicato Nacional dos Auditores do Trabalho; do senhor **Julio César Gutiérrez**, Secretário Adjunto do Trabalho do Estado do Maranhão; do senhor Nilton Freitas, representante regional para América Latina e Caribe da Federação Internacional dos Trabalhadores da Construção e Madeira. Ministra Nilma, a promoção da igualdade racial deu o matiz da brasilidade na Agenda de Promoção do Trabalho Decente. Trabalhar o eixo estruturante da igualdade racial nos permitiu estabelecer padrões mínimos para aplicabilidade da agenda no país. Obrigado por nos acompanhar nessa tarde e nos honrar com suas palavras.

Nilma Lino Gomes, Ministra de Estado da SEPPIR-PR

Agora já é boa noite. Muito boa noite a todos e todas. Eu quero cumprimentar os meus colegas e as minhas colegas aqui da mesa, a pessoa da nossa querida Laís Abramo. Eu devo ser a mais nova amiga da Laís aqui entre os presentes. Nos conhecemos há pouco tempo – logo na minha chegada aqui na Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial, que eu tenho muita honra de estar à frente dessa pasta desafiadora a convite da nossa presidente Dilma – e Laís foi uma das primeiras que me visitou lá na SEPPIR, onde nós já conversamos sobre a continuidade de trabalhos entre a SEPPIR e a OIT. E naquele momento já conhecia Laís dos trabalhos da escola sindical. Em Minas Gerais, eu já ouvia falar de Laís, tinha sido leitora da Laís Abramo e tive o prazer de conhecer e recebê-la nos meus primeiros dias de ministério, ainda conhecendo a pasta que hoje eu trabalho.

Bem, eu gostaria de compartilhar também algumas palavras com as senhoras e senhores nessa noite. É possível ver quando uma pessoa se torna especial, ou vem com uma missão especial no mundo, pelo tanto de amigos e amigas que ela cativa. Essa sala aqui hoje,

as expressões de carinho, as palavras de agradecimento e reconhecimento a nossa querida Laís Abramo dizem isso, de uma pessoa especial que vem ao mundo pra cumprir missões especiais. Que continuará cumprindo à frente da CEPAL e continuará também com muitas parcerias também, com todos nós que aqui estamos para cumprimentá-la e também para comemorar uma década de promoção do trabalho decente no Brasil e a contribuição da OIT.

Uma das contribuições que a OIT no Brasil nos últimos 10 anos com essa agenda que todos nós consideramos desafiadora e promissora, tem sido assumir a discussão e ações e também o diálogo entre atores sociais e atores políticos envolvidos nas relações de trabalho no Brasil. A Agenda do Trabalho Decente, ela tem uma importância internacional e nacional e essas falas das autoridades presentes, as pessoas queridas, os colegas, dizem disso. A agenda também do trabalho decente no Brasil, ela tem significado passos importantes na garantia dos direitos do trabalho e na garantia do direito dos trabalhadores e das trabalhadoras ao trabalho

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

digno, ao trabalho produtivo, a uma vida digna, como a própria Laís falou durante o seu discurso.

A SEPIR, ela tem um profundo interesse Laís, e todos os presentes aqui, e quer participar ainda mais dessa agenda. Quer incrementar ainda mais a nossa participação nessa agenda. Nós queremos continuar e contribuir na participação do nosso Subcomitê de Enfrentamento ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial e esse é um compromisso que eu assumo nessa gestão. E ao trazer o olhar sobre as relações entre trabalho e raça, trabalho e relações sociais, juntamente com os outros temas importantes da nossa sociedade a SEPIR, junto com a OIT, ela lança luz sobre a problemática das desigualdades sociais que existem no mundo do trabalho. São várias delas, são várias desigualdades, e a racial é uma delas.

E destaca também, essa parceria, que sujeitos sociais como homens e mulheres negras têm uma relação histórica com a questão do trabalho, nem sempre com o trabalho livre, nem sempre com trabalho digno. A nossa história, da população negra no Brasil, inicia com a colonização e escravidão e com trabalho forçado, por isso a Agenda do Trabalho Decente tem tudo a ver com a SEPIR e tem tudo a ver com a promoção da igualdade social. Porque o trabalho livre, o trabalho digno, trabalho com qualidade, o respeito ao gênero e a raça, essa tem sido uma agenda da luta da população negra organizada no Brasil e também tem sido uma luta daqueles que eu chamo de negros e negras em movimento, que muitas vezes são pessoas anônimas que nós não conhecemos, mas que ajudam a construir o nosso país.

Então o que eu gostaria de destacar, Laís, e pra todos os presentes, é que quando nós trazemos o tema do

trabalho decente, muitas outras questões também vêm junto e a questão racial é uma delas e é muito bom saber que a OIT e a Laís, à frente do trabalho realizado nessa diretoria, com seus outros colegas de equipe, privilegiaram também essa agenda, junto com as questões de gênero, junto com as questões de direitos humanos, junto com as questões de desenvolvimento social. Essa relação hoje – que antes começou, como eu falei, com o trabalho forçado, com o trabalho escravo e que vai se transformando pela ação dos sujeitos, pela sociedade, sujeitos sociais e políticos, e lutas pela libertação, e lutas por dignidade – hoje se constituiu lutas por direito, e mais do que lutas por direito, hoje nós já temos direitos garantidos aos trabalhadores e trabalhadoras com todos os nossos processos de aperfeiçoamento desses direitos e temos também um olhar para a diversidade que existe dentre aqueles que fazem parte do mundo do trabalho.

Para o governo da presidente Dilma, que tem como lema a “Pátria Educadora”, eu sempre tenho destacado isso: a discussão do trabalho decente articulada com as questões raciais e também as questões de gênero e direitos humanos, para nós na SEPIR, é uma grande possibilidade de reeducar. Reeducar o próprio mundo do trabalho, reeducar as nossas próprias relações. Reeducar para a igualdade, reeducar para o direito, reeducar para a igualdade. São alguns ensinamentos que tenho trazido na minha trajetória de vida e que aquela rápida conversa, aquele rápido encontro com a Laís Abramo nos apresentou um horizonte de possibilidade de trabalho e que eu tenho certeza que nós vamos realizar e que ela, lá da CEPAL, vai se orgulhar disso e ser parceira conosco nessa luta. Muito obrigada e uma boa noite pra todos e pra todas.

Cerimonialista

Obrigado, ministra. Registro a presença do senhor Flávio Goulart, Diretor de Comunicação e Empreendimentos Sociais da JTI; da senhora Monica Veloso, Secretária Internacional Adjunta do Força Sindical. Senhor e querido colega Reulmat, Secretário Nacional de Renda e Cidadania do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome; da senhora Tânia Portugal, representando o Secretário do Trabalho do Estado da Bahia. Ministra Ideli, o centro da Agenda de Trabalho Decente é a dignidade do trabalhador e da trabalhadora. Da criança, da pessoa menor de idade, da melhor idade, dos indígenas, dos integrantes das comunidades tradicionais. A secretaria sob sua responsabilidade é parceira estratégica da OIT. Estamos aqui para escutá-la.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



oIcãsnãgto
lãnoicãsmãrnl
orllãdsãT ob

Ideli Salvatti, Ministra de Estado da SDH-PR

Quero saudar muito carinhosamente à Laís, nossa amiga e parceira. E saudando a Laís, saudar todos meus colegas ministros e ministras, nosso companheiro da CUT, representante dos trabalhadores e o empolgado discurso aqui do nosso Luis Antonio. E dizer Laís, que nós tínhamos vários dias para assinar a nova portaria que garantirá a publicação da lista suja dos que praticam trabalho escravo, mas de comum acordo, eu e o Manoel Dias decidimos fazer-lo no dia de hoje por vários motivos. Entre eles, de que nós gostaríamos de presentear com a portaria assinada, porque os avanços que nós tivemos – e estamos aqui, não vou repetir os avanços com a sua liderança aqui à frente do escritório da OIT – aqui no Brasil na garantia do trabalho decente merecia esse presente. Eu quero dizer que eu tive a oportunidade de representar o Brasil quando nós finalmente aprovamos, depois de longo e tenebroso período, a PEC que garante a expropriação do bem da propriedade onde acontece o trabalho escravo. E a gente pode perceber a ressonância destes avanços e destas garantias do trabalho decente no nosso país e o quanto que isso sinaliza para muitos outros países em todo mundo. É essa parceria que a gente tem com a OIT. Então eu acho que não tinha melhor oportunidade.

Além disto, nós também o fizemos porque, como você mesmo disse na sua fala, nem 31 de março, nem primeiro de abril é dia pra comemorar nada, mas é dia para a gente avançar e não permitir retrocesso, nenhum retrocesso, nenhum passo

atrás, nenhum direito a menos e, portanto, a portaria que estabelece – sanada algumas questões levantadas pela liminar do ministro *Lewandowski* – foi para nós exatamente esse fincar. E infelizmente eu quero dizer, como já disse nosso companheiro da CUT, o cenário no Congresso Nacional não é bom. Hoje, depois de 22 anos, a Câmara conseguiu aprovar por 43 a 21 votos, a possibilidade da maior idade penal de 18 para 16 anos. Essa semana eles estavam lá pondo horror para aprovar a demarcação de terras indígenas pelo Congresso. Estão lá com a questão da terceirização, e eu vou parar por aqui para não listar outros temas, todos eles preocupantes para nós.

Então é de suma importância esse ato aqui, carregado de emoção, de agradecimento, de reconhecimento pelo seu trabalho e também para a gente ganhar força e energia para o que vem aí pela frente. E por último Laís, eu queria aqui, de público, a você e a dona Zilah, deixar aqui o meu carinho porque eu tive a oportunidade de conviver com o querido Perseu Abramo no período em que eu e ele integrávamos o Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. E eu não me esqueço nunca, porque a gente dava um jeitinho de almoçar com ele para beber daquela sabedoria infinita que ele tinha, e que gerou você e com certeza floriu a vida da Dona Zilah. Então parabéns Laís, que você continue fazendo tudo de bom que você sabe, que cativa a todos nós. E reze por nós, porque a coisa não vai ser fácil. Oremos como diz o Ministro Cardoso.

Cerimonialista

Registro ainda a presença Wagner José de Souza, Secretário de Relações Internacionais da UGT, bem-vindo; o senhor Mario Barbosa, nosso colega, companheiro de todas as horas, Assessor Especial dos Assuntos Internacionais do Ministério do Trabalho e Emprego. Ministra Eleonora, a igualdade de gênero é um eixo transversal e estruturante da Agenda do Trabalho Decente é uma área da qual muitos avanços foram significativos na última década. Citamos com especial carinho a defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

Eleonora Menicucci, Ministra de Estado da SPM-PR

Eu me considero baixinha, eu não posso falar como ele falou. Eu quero cumprimentar a minha querida amiga, companheira Laís Abramo (vou falar de você um pouquinho daqui a pouco). Cumprimento toda as instituições do Sistema ONU em nome da Laís e da Nadir Negasse; cumprimento o companheiro Antonio Lisboa da CUT, da nossa CUT; cumprimento o Rafael Ernesto, Especialista em Políticas da Confederação Nacional da Indústria; o Luis Antonio Camargo, que já disse o que tinha que ser dito enquanto procurador; às minhas e meu colega de trabalho, de ministério, Ideli, Tereza, Nilma e o Manoel; a toda a sociedade civil; aos movimentos sociais aqui presentes e a toda a equipe de todos os ministérios que estão aqui e a toda equipe da OIT.

Laís, eu não vou repetir tudo que foi dito aqui sobre a OIT e sobre os 10 anos sobre a sua gestão. Eu só quero dizer que hoje, 51 anos do golpe civil e militar que abalou e abateu, e criou 21 anos de uma noite escura no Brasil, do qual eu e a presidente e várias outras sofremos no corpo, na carne as dores e os sofrimentos da tortura e de uma geração da qual a nossa querida Zilah, sua mãe, e seu pai, o querido Perseu e outros tantos e tantas fizemos parte e construímos esse Brasil de hoje. E construímos essa possibilidade de estarmos aqui hoje, nós no governo, dirigido pela excepcional mulher que é a Dilma Rousseff. Excepcional no caráter, na decência, na ética, com a retidão com a coisa pública e na defesa intransigente da democracia, como ela bem disse hoje na posse do Edinho, novo ministro da SECOM, que conviver com manifestações, conviver com o contrário é conviver com a democracia, é solidificar a democracia. E é muito melhor do que o silêncio das ditaduras.

Eu tenho certeza que nós do Governo Federal, que aqui estamos representando, saberemos junto com a sociedade civil organizada, que também quer esse caminho da democracia, da consolidação, da institucionalidade, não daremos nenhum passo atrás na preservação de todos os direitos conquistados até agora e no direito sagrado de ir e vir de homens,

mulheres, crianças, jovens idosos, idosas, ou seja, de todo um povo brasileiro. Eu estou falando a coisa mais importante da vida que é a liberdade de expressão e de pensamento.

E você tenha certeza, Laís, que você, a sua geração pós-tortura e que eu acompanhei muito em São Paulo, contribuiu extremamente para a fase da consolidação, a primeira fase da consolidação democrática para o nosso país. E você trouxe esse DNA da família Abramo, de guerreira, para a OIT Brasil, e eu tenho certeza que se não fosse a Laís, esses temas como gênero, raça, trabalho decente, trabalho escravo, exploração sexual, orientação sexual, preconceito e discriminação no mundo do trabalho, como dizia Bete Lobo, nos diferentes mundo do trabalho, não teriam tido a importância e magnitude que eles têm dentro da OIT. Porque as instituições existem, mas as pessoas são responsáveis por adentrar, furar e romper o bloqueio das culturas existentes nas instituições. E você foi uma delas, você foi. Você contribuiu enormemente para as mulheres brasileiras trabalhadoras encontrarem e defenderem os seus espaço conquistados.

Três questões, além de várias: colocar a Agenda do Trabalho Decente, fazer o diálogo com a executiva em todo período do nosso governo desde o presidente Lula, com todos os ministérios que transversam o tema do trabalho aqui presente, mas no que me diz respeito a PEC das trabalhadoras domésticas, até então era inadmissível pensar que o Brasil convivia possivelmente olhando para uma magnitude percentual, não em termos de número, mas em termos de pessoas humanas com trabalho escravo das trabalhadoras domésticas dentro de casa. E nós conseguimos tirar esse trabalho escravo da invisibilidade. Nós conseguimos mais que assinar a convenção da OIT, das trabalhadoras domésticas. Regulamentar, e aqui eu parabenizo as nossas e nossos companheiros no então Congresso Nacional que lutou e batalharam na pessoa da deputada Benedita da Silva, para aprovar a regulamentação dos direitos das trabalhadoras domésticas, igualando a todos os trabalhadores no

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



oBçqasinsg1O
Isnoicasmèrnl
orllsdsiT ob

Brasil. Falta regulamentar alguns direitos, mas a gente só tem desafio quando a gente faz, quando a gente não faz, nós não temos desafios. O trabalho decente para as mulheres, ainda falta nos aprovarmos no plano nacional, o salário igual para trabalho. Então, essa é uma bandeira da OIT, é uma bandeira nossa, é uma bandeira das trabalhadoras e acredito – está aqui o Lisboa – das centrais sindicais.

Eu quero terminar dizendo que você está assumindo um lugar importantíssimo na CEPAL. Ganha a CEPAL, ganham as mulheres da América Latina e do Caribe, mas ganhamos muito mais as mulheres brasileiras, porque ter você nesse cargo na CEPAL é ter o Brasil na

voz feminina defendendo a igualdade e a paridade de homens e mulheres em todas as frentes, e eu tenho certeza que ganha também a sua família, sobretudo porque essa divisão não é sexual do trabalho, mas essa divisão, os homens e as mulheres aqui no seu caso, é bom que se junte logo para o bem de toda a família. A família extensiva te deseja – que é os amigos, as amigas e eu me incluo – um sucesso enorme e eu sei que não faltará garra. E conte conosco, conte comigo para tudo e para todas as horas. Estaremos juntas em todas as frentes em que nós estivermos, sejam elas quais forem. Sucesso, um abraço enorme e muito, e muita felicidade na vida pessoal também, porque faz parte.

Cerimonialista

Obrigado, ministra. Secretário Tiago Falcão, registro a presença do colega, companheiro e parceiro. Secretário Extraordinário para Superação da Pobreza no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tiago Falcão, bem-vindo. Ministra Tereza, depois de falar do seu secretário, chegou a sua vez. A parceria com o MDS vai além das afinidades institucionais. A aposta no desenvolvimento social como estratégia de criação do ambiente favorável para que a agenda possa ser sustentável, não foi uma mera ordem programática. Foi uma aposta e é uma aposta na dignidade real do cidadão e da cidadã. A proteção social que promove a dignidade no trabalho, mas também na vida familiar e comunitária, integra a agenda de trabalho decente. Obrigado por estar conosco.

Tereza Campello, Ministra de Estado do MDS

Muito boa noite a todos e a todas. Cumprimento a todos os queridos amigos da Laís, querida amiga, companheira, militante de luta, de jornada. Queria cumprimentar a dona Zilah Abramo e sua família de mulheres lutadoras e maravilhosas. Parabéns dona Zilah, pela sua história e pela história da sua família. É difícil a gente separar a nossa história da maioria da história de todos aqui, da história da Laís e da nossa história política e de militância da história da Laís, em especial nesse período recente do governo do presidente Lula e da presidente Dilma, que se confunde também com esse período onde a Laís esteve à frente da OIT Brasil. Eu acho que foram muitos avanços sociais importantes, muitos avanços na Agenda de Trabalho Decente, na luta do trabalho escravo, trabalho infantil, de

construção de uma agenda de fortalecimento não só do mundo do trabalho, mas da rede de proteção social no Brasil.

Então, eu vou fazer uma fala um pouco diferente das pessoas, porque eu acho que todo mundo não é só amigo da Laís e quer o bem dela, como disse a nossa querida Eleonora, quer a família feliz e unida, mas eu sou um pouco egoísta e eu não tenho como deixar de lamentar a saída da Laís. Porque eu acho que para nós que estamos militando no Governo Federal, na agenda da luta contra o trabalho infantil, contra o trabalho escravo, com a construção do trabalho decente, eu vou me sentir um pouco órfão. Eu não acho que ninguém é imprescindível, sempre tem como estar substituindo as pessoas, mas eu também não acho

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

que as instituições existem independente das pessoas e eu acho que o trabalho da Laís é um orgulho para todos nós que estivemos do seu lado. Mas assim, eu já chamei ela de traidora várias vezes, então me desculpa aqui com o seu esposo e familiares, mas eu acho uma traição a Laís estar nos deixando e resolvi registrar publicamente essa traição. Vai ficar devendo muito, nós vamos cobrar caríssimo, ela estar nos abandonando.

Eu acho que nós avançamos muito, junto e com a parceria com a OIT, com todos os sistemas das Nações Unidas, com tantos parceiros aqui presentes, mas ainda temos uma trajetória de luta grande pela frente. De enfrentamento contra o preconceito contra os trabalhadores pobres no Brasil, por exemplo, como é o caso do enfrentamento ao trabalho das empregadas domésticas. Aprovamos toda a legislação, mas convivemos cotidianamente com o preconceito e com as tentativas de retroceder nessa agenda, e convivemos também com a permanente tentativa de opor a rede de proteção contributiva à rede de proteção não contributiva que nós construímos no Brasil, com a agenda. De ter hoje avançado tanto na previdência, na construção de previdência no Brasil, mas ao mesmo tempo numa rede de proteção como é o do Bolsa Família, de tantas outras políticas públicas que dão sustentação à população pobre e que fazem parte da constituição de um país que tem uma história de tanta desigualdade, que exige que a gente possa estar superando isso também com a construção dessas redes que se complementam.

Tem muita gente – quando a gente começou a construir o bolsa família – que achava que o bolsa família vinha contra o trabalho formal, que apostava em que as pessoas acabariam ou não abandonando o trabalho formal, indo para um trabalho informal, mas sendo leniente. E eu acho que 10 anos, 11 anos e meio depois, a gente pode se orgulhar muito de saber que o bolsa família contribuiu com toda a nossa luta contra o trabalho degradante. No corte de cana, por exemplo, quem aceitava ganhar R\$ 40,00 por semana, por um trabalho traumático, sem

proteção nenhuma social, hoje não aceita. Que bom que a bolsa família tem permitido que as pessoas não aceitem trabalhar de forma tão indigna, mas que quando tenham oportunidade de estar trabalhando, querem trabalhar, não abandonam o seu trabalho, não abandonam a oportunidade de ter uma vida digna e dar uma vida digna para a sua família por R\$ 169,00. Então a gente tem hoje documentos, tem como provar, só que esse debate, assim como o do número de filhos, continua se reproduzindo e eu acho que nós temos uma luta grande pela frente.

A Laís nos ajudou muito, o Brasil hoje é muito reconhecido pela construção de toda uma trajetória, não só de redução da pobreza, tirar 36 milhões de cidadãos da pobreza com o bolsa família, mas da construção de uma política de formalização do trabalho, onde 20 milhões de brasileiros puderam ingressar no mundo do trabalho formal. O aumento do salário mínimo permitindo que a gente tivesse se recomposto, garantido um salário que teve um aumento real de mais de 70%, o avanço na luta contra o trabalho escravo, contra o trabalho infantil. Mas a gente ainda tem uma trajetória longa pela frente pra construir um país mais igual, porque apesar de todo esse esforço, todo esse avanço que é gigantesco e que só mostra que é possível, ele ainda continua sendo um dos países mais desiguais do mundo, portanto nossa luta é grande.

Contamos muito com a parceria de todos, sabemos que vamos continuar avançando. Tendo avançado tanto, isso só nos dá conta de que somos obrigados a avançar muito mais e podemos avançar muito mais, é possível avançar muito mais. Mas isso só vai ser possível num ambiente de cooperação entre os vários poderes, com os trabalhadores, com os empresários, principalmente na agenda do trabalho, mas lamento mais uma vez, mesmo sabendo que vamos contar contigo na CEPAL, não ter você aqui na OIT. E queria te agradecer muito, realmente, toda essa parceria em especial com o governo federal, mas em especial com o MDS. Querida amiga e parceira e companheira, muitas felicidades pra você, conte sempre conosco.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT

Cerimonialista

Obrigado ministra. Registro a presença do senhor Paulo Sérgio de Almeida, Secretário de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego e da senhora Brenda Rolemberg, Coordenadora de Autonomia Solidária Econômica da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Prefeitura de São Paulo, nesse ato representando a secretária Denise Mota. Ministro Manoel Dias, assim como as demais instituições, a parceria com o MTE não somente nos permitiu conceber muitas das metodologias, mas dar corpo e alma a Agenda do Trabalho Decente, ensaiar a sua implementação em suas diferentes dimensões. O país tem muitos desafios pela frente e boa parte da superação desses desafios tem uma relação direta com a promoção do emprego e trabalho decente. Agradecemos essa interlocução diária com o MTE, com os seus servidores e esperamos nesse momento as suas palavras.

Manoel Dias, Ministro de Estado do MTE

Eu queria saudar a todos e a todas aqui presentes e saudar a Laís. Eu não vou ler o nome de todo mundo porque a personalidade hoje aqui central é tu. É tu que representas no Brasil essa organização que tem sido parceira indispensável, fundamental na construção de políticas públicas do trabalho decente. Eu só quero citar aqui, porque eu não havia citado ainda, Paulo Sérgio que é o nosso Secretário de Inspeção do Trabalho e comanda lá os nossos auditores, que são as peças fundamentais na execução das políticas públicas do trabalho decente. Então uma homenagem a eles, que têm sido constantemente presentes, porque sem eles, a execução da lei, o cumprimento da lei não teria exequibilidade.

Laís, nesses dois anos que eu estou à frente do Ministério do Trabalho, eu aprendi a te admirar. Você é uma parceira incansável. Você sabe – vive esse campo, esse setor – o que foi importante nesses últimos 12 anos, no Brasil de um governo popular, política e ideologicamente comprometido com os excluídos, com os trabalhadores, e você foi peça fundamental na montagem dessa engrenagem junto com as centrais sindicais que pactuaram com o presidente Lula. Quando o mundo entrou em crise, e continua em crise, anos em crise, porque houveram pessoas iguais a ti que contribuíram, ajudaram a construir esse país que incluiu 36 milhões como falou aqui a ministra Eleonora, pessoas que não tinham o que comer. E incluir no trabalho decente 22 milhões de trabalhadores, de criar condições para que nós tivéssemos

até dezembro, por exemplo, o maior valor do salário mínimo, que aumentou a renda familiar e permitiu que milhões de brasileiros pudessem ter uma vida decente também. Tudo isso é uma contribuição que tivemos da OIT.

A OIT é o mais importante organismo com relação à relação do trabalho, porque é o único órgão no mundo que consegue reunir empregadores e trabalhadores e, através do sistema tripartite, consegue avançar, consegue pactuar e não só pactuar entre eles, mas determinar que os governos homologuem essas decisões, as resoluções e nós temos como colocá-las em prática no sentido de buscar essa igualdade, essa justiça social. Então você chegava sempre quietinha, humilde, e só os grandes são humildes. Você é uma grande, uma grande parceira na construção dos nossos objetivos.

Aqui foi dito que nós estamos vivendo uma data, que pra mim não é triste. Ela faz parte de um processo histórico da construção da liberdade e da soberania nacional de um povo. Nós já tivemos várias derrotas, mataram o presidente Vargas num dos poucos hiatos de governos populares que esse país teve. Eles depuseram e mandaram pra o exílio o presidente João Goulart porque ele queria fazer reformas de base, mas hoje mais presentes do que as demandas daquela oportunidade, e vivemos hoje mudando as personalidades do mesmo discurso. Em 64 era o comunismo, agora é a corrupção, que se constatou através da Pe-

trobras – da corrupção que tem um nome aí, lava jato – e agora no governo, na Receita Federal, que não são os políticos que estão praticando a corrupção, que não é o governo que está fazendo corrupção, mas são grandes empresas que estão corrompendo servidores públicos para se enriquecerem, como aconteceu lá também no Ministério da Fazenda.

Então são momentos que parecem tristes, mas podem também, devem ser levados como avanços, porque nunca tivemos prisão de corruptores, só se prendiam magrinhos. Agora prendemos os corruptores e esses devem ir para cadeia. Esses devem responder pelo mal feito, que retira milhões e milhões de reais do poder público para aumentar ainda mais que os 36 milhões que o ministério da Eleonora conseguiu fazer até agora, porque ainda existem muitos milhões de brasileiros excluídos. Nós já fomos um dos países mais separados do mundo. Continuamos ainda com muita separação. E essa construção se faz no dia a dia com pessoas iguais a ti. Você vai fazer uma falta muito grande. Ainda tem a história de que não existem pessoas insubstituíveis, todo mundo continua a luta, uns mais outros menos, mas você, pela dedicação que fez, a causa que você abraçou, pelo prestígio que você mostrou sempre na medida que nós participávamos dos eventos da OIT, que nós reconhecíamos o seu prestígio, vai deixar uma grande lacuna.

Mas o exemplo é a coisa mais importante da vida, não tem coisa mais importante na vida do que o exemplo, esse fica pra sempre. Nós passamos, mas eu sempre digo, depois que eu morrer, três meses depois, nem meus filhos me visitaram no cemitério, mas ficará certamente aquele exemplo que eu pude construir. Como tu foste, e será agora, uma mulher decente, brava, lutadora e brigadora pelas causas. Eu tenho que sair porque eu estou lá no ministério com um grupo de trabalhadores assalariados rurais que também estão em busca do trabalho decente e é importante também para eles, construir com eles a oportunidade que tu tanto ajudou a fazer e vai continuar ajudando mesmo distante, mas com o coração aqui, nos esperando, para que o Brasil continue crescendo, progredindo, fazendo desse país um país democrático e igual, justo, porque não tem como não ser pelas suas riquezas, pela sua grande geração, sua grande população que realmente construiu um Brasil diferente do resto do mundo. Parabéns, muito obrigado por tudo que tu fizeste pela gente, e tu certamente vai manter permanentemente porque tu vai para CEPAL e a CEPAL é um órgão fundamental também na construção da justiça social, da igualdade e da recuperação dos países que precisam construir a igualdade social. Parabéns e muito obrigado.

Uma década de trabalho decente no Brasil

A CONTRIBUIÇÃO DA OIT



οἰκονομικὴ
ἰσότης καὶ
κοινωνικὴ
δικαιοσύνη



Cerimonialista

Obrigado ministro. Anuncio e registro a presença do senhor Ronaldo Barros, Secretário de Políticas Alternativas da SEPPIR; da senhora Tatau Godinho, Secretária de Políticas de Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres, da SPM; e também do senhor Secretário de Avaliação e Gestão da Informação, Paulo Vannuchi.

Senhores e senhoras, antes de conduzir o encerramento dos trabalhos desse dia, gostaria de fazer seguimento ao nosso coordenador Cheidiek, vou dá alguns avisos. Então vocês estão recebendo a publicação que hoje está sendo lançada, OIT notícias, é um recopilação do caminho da OIT nesses últimos 10 anos, no que se refere à promoção da Agenda do Trabalho Decente, também depois de quase 10 anos, nessa mesma sala, quando com o governo federal nós lançamos a Estratégia de Cooperação Sul-Sul, reunindo agentes tripartites dos 5 continentes nessa mesma sala. Hoje estamos fazendo um pequeno resumo desse caminhar da cooperação sul-sul. Aqui está Fernanda Barreto, Coordenadora do Programa de Cooperação Sul-Sul da OIT, nosso muito obrigado a esta equipe.

E o último aviso: não esqueçam, não deixem de registrar seu nome, a sua assinatura e a sua mensagem, vocês farão parte do livro coassinados com a Laís, vocês serão coautores com a Laís desse livro, desse registro. Lá na recepção, após o encerramento desse evento, os nossos colegas da OIT estarão atentos a receber de vocês essas fichas.br

Bom, senhores e senhoras, chegamos ao fim de um momento, mas não da jornada. A OIT agradece o seu compromisso e parceria na gestão conduzida por Laís, e espera continuar contando com a sua parceria. Para concluir os trabalhos de hoje, convidamos todos a passarem ao piso térreo desse edifício para brindar junto com Laís e os colegas de escritório pelo encerramento de sua exitosa gestão frente ao escritório da OIT no Brasil e desejar-lhe sucesso na CEPAL. Espero terminar e espero que a emoção não me faça uma traição hoje, mas em espanhol Laís: quando um amigo se vai, fica um espaço vazio que não podemos reparar com a chegada de um novo amigo, gracias.